

INFLUÊNCIA DO PESO NA REPRODUÇÃO DE VACAS *ABERDEEN ANGUS* SUBMETIDAS À PROTOCOLOS DE IATF UTILIZANDO DIFERENTES ÉSTERES DE ESTRADIOL

Ana Clara Trindade Rodrigues, discente de doutorado, Universidade Federal de Pelotas, Francisco Augusto Burkert Del Pino, orientador, docente, Universidade Federal de Pelotas, Eliza Rossi Komninou, pesquisadora em pós-doutorado, Universidade Federal de Pelotas, Vanessa da Silveira Pereira, discente de mestrado, Universidade Federal de Pelotas, Cássio Cassal Brauner, docente, Universidade Federal de Pelotas, Marcio Nunes Corrêa, docente, Universidade Federal de Pelotas.

e-mail: anazoot1@gmail.com

O peso vivo (PV) e o escore de condição corporal (ECC) das vacas em manejo reprodutivo são fatores muito importantes para se ter eficiência reprodutiva. Vários parâmetros determinam o PV que pode diferir devido à raça, estado nutricional, estado do ciclo reprodutivo e tamanho da vaca. Objetivou-se com esse estudo avaliar o efeito do PV e do ECC na taxa de concepção em protocolos de IATF iniciados com valerato de estradiol (VE) e benzoato de estradiol (BE) em vacas *Aberdeen Angus*. O estudo foi realizado em uma propriedade localizada no município de Rio Grande- RS nas coordenadas geográficas 32°16'S, 52°32'E. Foram acompanhados protocolos de inseminação artificial em tempo fixo (IATF) de 296 vacas multíparas, subdivididas em dois grupos; grupo BE 150 animais e grupo VE composto por 146 animais. Em ambos os grupos foi realizada a pesagem das vacas e avaliado o ECC, além de avaliação da ciclicidade por ultrassonografia transretal no início do manejo de IATF. Sob o protocolo número 018821/2022-74. Os programas de IATF utilizados foram: no grupo BE no dia zero (D0), aplicava-se benzoato de estradiol e implante de progesterona (P4); no dia nove (D9) realizava-se a remoção do implante de P4 e aplicava-se prostaglandina (Pgf2 α), cipionato de estradiol (CE), e Gonadotrofina Coriônica Equina (eCG). No dia onze (D11), 48 horas após realizava-se a inseminação. No Grupo VE aplicava-se valerato de estradiol e implante de P4 no D0. No D9 removia-se o implante de P4 e aplicava-se eCG, e no D11, após 56 horas realizava-se a inseminação. Para avaliação de PV e ECC as vacas foram divididas em dois lotes, lote 1 e 2. A média de peso que as fêmeas apresentaram foi: lote 1 BE 455,98kg (\pm 5,31), VE 458,38kg (\pm 5,19) (P 0,06) e no lote 2 a média de peso foi BE 521,25kg (\pm 15,6) e VE 500,0kg (\pm 16,2) (P 0,34). O ECC dos animais, apresentou os seguintes valores. ECC lote 1 BE 2,61 (\pm 0,03), VE 2,67 (\pm 3,30) (P 0,24), lote 2 BE 3,4 (\pm 0,06). VE 3,3 (\pm 0,07) (P 0,22). Quando avaliado o diagnóstico final da taxa de concepção os dados foram: lote 1 BE 51,08% (47/92), VE 43,01% (40/93), concepção total 47,02% (87/185) (P 0,346). No lote 2 as taxas de concepção foram no grupo BE 81,03% (47/58), VE 69,81% (37/53), concepção total 75,67% (84/111) (P 0,248). É possível observar que não houve diferença significativa para nenhuma das variáveis avaliadas. Observa-se que no momento da IATF aqueles animais que apresentaram maior PV e ECC em torno de 3 sendo o indicado na reprodução, tiveram a taxa de concepção maior, sendo este o lote 2, apesar de que não houve diferença significativa (P \leq 0,05) entre os lotes para diagnóstico final da taxa de concepção, nem para PV e ECC. O resultado deste estudo demonstra a importância de se manter o rebanho de vacas bem nutrido entre uma estação reprodutiva e outra, pois quanto melhor nutrida estiverem as fêmeas, melhor o ECC, logo aumenta a ciclicidade destes animais e melhora a taxa de concepção destas.

Palavras-chave: Eficiência reprodutiva, nutrição, ciclicidade.